

Apresentação

Hegemonia – Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro Universitário Unieuro

ISSN: 1809-1261

UNIEURO, Brasília, número 21, Julho-Dezembro de 2017, pp. 1-5.

### **Expediente**

Hegemonia/ Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro Universitário UNIEURO –

ISSN: 1809-1261, número 19, 2016

Editora

Centro Universitário Unieuro

Administração

Reitor: Edson Luiz Zangrando Figueira, Dr.

Editor:

Professor Carlos Domínguez Avila, Doutor – Centro Universitário UNIEURO

### **Endereço para Correspondência:**

Centro Universitário – UNIEURO

SCES - Trecho 0 conj. 05 – Avenida das Nações Sul

70.200-001 – Brasília, DF

Tel. (61) 3445 – 5888

Site: [www.unieuro.edu.br](http://www.unieuro.edu.br)

Apresentação

Hegemonia – Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro Universitário Unieuro

ISSN: 1809-1261

UNIEURO, Brasília, número 21, Julho-Dezembro de 2017, pp. 1-5.

### **Sumário**

Apresentação

As decisões judiciais à luz do Estado Democrático de Direito

Míria Soares Enéias e Ida Geovanna Medeiros da Costa

Conflito Redistributivo, Crise Fiscal e a Crise dos Governos de Esquerda na América do Sul

Luís Antonio Paulino e Marcos Cordeiro Pires

A Industrialização Brasileira entre 1900 e 1930 em uma perspectiva histórica

George Henrique de Moura Cunha, Matheus Silva de Paiva, Michel Constantino, e Micaele

Miguel do Nascimento Lustosa

O Jogo Hermenêutico do Princípio da Responsabilidade de Hans Jonas no contexto sócioambiental

Mara Xavier de Almeida e José Felício Bergamin

Bases social, econômica e política da transformação das elites: reflexões teóricas sobre o discurso elitista e resistência dos trabalhadores

José Gilbert Arruda

A importância das ações afirmativas no Brasil: O caso das cotas raciais de acesso à Universidade

Kellen Carolina Miranda Prodígios

Normas para apresentação de artigos originais

Apresentação

Hegemonia – Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro Universitário Unieuro

ISSN: 1809-1261

UNIEURO, Brasília, número 21, Julho-Dezembro de 2017, pp. 1-5.

## Apresentação

Em 6 de abril de 2017, foi publicado o mais recente relatório do Conselho Cidadão para a Segurança Pública e Justiça Penal A.C. (2017). Segundo o documento, todas as doze cidades (de mais de 300000 habitantes), bem como 43 das 50 cidades, mais violentas do mundo estão localizadas na América Latina e Caribe. Sendo que as taxas de homicídios intencionais para grupos de 100 mil habitantes em Caracas (Venezuela), Acapulco (México) e San Pedro Sula (Honduras) são particularmente dramáticas.<sup>1</sup>

Ao todo, mais de 135.000 homicídios intencionais são cometidos em nosso continente a cada ano. Paralelamente, outros crimes de maior potencial ofensivo – como extorsões, sequestros, assaltos, estupros, e danos ao patrimônio – complementam uma situação extremamente complexa e difícil para muitos dos países da região – especialmente para Venezuela, México, Honduras, El Salvador, e Brasil. Daí que, em um continente que congrega aproximadamente 8% da população mundial, convive-se com mais de 30% dos homicídios do planeta. Obviamente, persiste na América Latina um excesso de violência e de criminalidade, que incide e é exacerbada pela desigualdade, pela corrupção e pela exclusão social. Inversamente, essa violência sociopolítica também afeta negativamente à promoção dos direitos humanos, a expansão da cidadania e a consolidação da democracia.

Em efeito, o excesso de violência que se observa anualmente em muitos países latino-americanos provoca graves consequências econômicas, político-sociais, culturais, familiares e individuais. Para os fins do presente texto, e dando continuidade às reflexões de Raúl Zaffaroni sobre a punição e A Cadeia, é importante observar as espúrias consequências desse excesso de violência sob a perspectiva da qualidade da democracia, em geral, e da dimensão do Estado de Direito, em particular.<sup>2</sup>

Acontece que, para subsistir, o regime democrático precisa de um Estado de Direito, onde se cumpram as leis, se controle a violência e exista acesso à justiça para dirimir os conflitos. Ao mesmo tempo, uma das subdimensiones no estudo do Estado de Direito é, precisamente, o concernente à ‘segurança individual e a ordem civil’, entendida como o direito à vida, a liberdade do temor e da tortura, a segurança pessoal, e o direito à propriedade privada. Portanto, o tema da violência e da segurança cidadã dialoga e incide poderosamente no devir da qualidade da democracia realmente existente em sociedades realmente existentes.

Nesse diapasão, parece pertinente que a temática da violência e da segurança cidadã na América

---

<sup>1</sup> Consejo Ciudadano para la Seguridad Pública y Justicia Penal A.C. *Metodología del ranking (2016) de las 50 ciudades más violentas del mundo*. México: Seguridad, Justicia y Paz, 2016.

<sup>2</sup> Zaffaroni, Raúl. *La Cárcel*. Buenos Aires, 2008, disponível em: <http://robertosamar.blogspot.com.ar>, consulta em 21 abr. 17.

Latina aparece claramente presente também no Relatório 2016 da corporação Latinobarômetro (2016), acerca da situação da democracia no continente.<sup>3</sup> Dentre os dados mais preocupantes deste relatório destaca-se o impacto da violência na cultura política, particularmente na predisposição de consideráveis parcelas da população de uma dezena de países em se submeter à ‘ordem’ mesmo que isso implique reduzir as ‘liberdades’ individuais. Certamente, os altos índices de violência e de insegurança cidadã reforçam essa posição inercialmente favorável ao ceticismo, à indiferença, à desconfiança, e mesmo ao autoritarismo social – todas elas condutas e opiniões negativas em relação à qualidade da democracia realmente existente.

Por via de consequência, em termos de sociologia política, essa demanda por ‘ordem’ – mesmo que seja em prejuízo das ‘liberdades’ – parece ser convergente com as propostas hobbesianas ou dos partidos de centro-direita no continente e no mundo. A questão da repressão ou ‘mão dura’ ao crime leva-nos diretamente ao dilema da punição discutida pelo Zaffaroni. Inversamente, a promoção dos direitos humanos, a expansão da cidadania e a luta pela igualdade, postulados muitas vezes incorporados pelos partidos de centro-esquerda, correm o risco de serem superados pelo panorama supracitado.

O assunto em referência merece, assim, uma reflexão aprofundada, o que certamente excederia o espaço deste artigo. Mesmo assim, não parece incorreto registrar sua alta e crescente relevância para o conjunto das sociedades, em geral, e para os partidos e movimentos sociais progressistas, em particular. Daí a urgência de novas pesquisas e de respostas inovadoras que permitam a realização de um diálogo construtivo entre a segurança cidadã e a promoção da cidadania. Em outras palavras, é necessário continuar trabalhando na formulação e implementação de políticas públicas que atendam efetivamente as demandas sociais de proteção contra a violência e que permitam superar gradualmente essa dramática realidade de nosso continente. Nesse contexto, as experiências inspiradas na segurança comunitária parecem ser uma boa alternativa a disposição dos Estados e das sociedades latino-americanas – inclusive sob a perspectiva dos estudos em qualidade da democracia.

Assim, o novo número da revista Hegemonia apresenta seis artigos sobre política, cultura, economia e sociedade. O primeiro artigo aborda o devir do sistema judiciário no Brasil e no mundo. O segundo e o terceiro textos versam sobre a economia política brasileira e sul-americana. O quarto artigo comenta a problemática da sustentabilidade ambiental sob uma perspectiva filosófica. O quinto artigo explora a teoria das Elites. E o sexto artigo destaca a relevância das ações afirmativas, especialmente no

---

<sup>3</sup> Latinobarômetro. *Informe 2016*. Buenos Aires: Corporação Latinobarômetro, 2016.

Apresentação

Hegemonia – Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro Universitário Unieuro

ISSN: 1809-1261

UNIEURO, Brasília, número 21, Julho-Dezembro de 2017, pp. 1-5.

ensino superior .

Boa leitura a todos!

Carlos F. Domínguez Avila,

Editor

Brasília, maio de 2017